



IX Simpósio Nacional de História Cultural
Culturas – Artes – Políticas: Utopias e distopias do mundo contemporâneo
1968 – 50 ANOS DEPOIS
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Cuiabá – MT
26 a 30 de Novembro de 2018

**ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM MATO GROSSO A
PARTIR DA REFORMA CAPANEMA**

Giselle Estevam Chiozini Corrêa¹

Ocorre na década de 1930 a estruturação de uma nova concepção ideológica, que tinha o objetivo de dar autenticidade ao governo de Getúlio Vargas. Com a Revolução de 1930 no Brasil, os novos grupos que estavam no poder trazem a proposta de desenvolver o país de forma autônoma, fazendo com que no mercado interno houvesse substituição de importações, e que a população participasse de forma ativa no desenvolvimento do país, trazendo o fortalecimento da nação a fim de prosperar o projeto de nacionalização e também contribuir com a defesa da Pátria.

A 03 de novembro de 1930 Getúlio Vargas assume provisoriamente o poder em nome do “Exército, da Marinha e do povo brasileiro”. Era necessário que houvessem transformações em diversos aspectos:

“Formar um “homem novo” para um Estado Novo, conformar mentalidades e criar o sentimento de brasilidade, fortalecer a identidade do trabalhador, ou por outra, forjar uma identidade positiva no trabalhador brasileiro, tudo isso fazia parte de um grande empreendimento cultural e político para o sucesso do qual contava-se estrategicamente com a educação por sua capacidade universalmente reconhecida de socializar os indivíduos nos valores que as sociedades, através de seus segmentos organizados, querem ver internalizados. (BOMENY, PANDOLFI, 1999, p.139) “.

¹ Mestranda em História da Educação da UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista de pesquisa Capes. E-mail: gisellechiozini@gmail.com

Segundo Pedraça (2010), a escola seria assim instrumento primordial para o avanço da nacionalização no Brasil. Os anos Vargas trouxeram imagens e representações construídas pelos intelectuais que ocuparam um lugar de destaque, decorrente da eficiência com que os mesmos transmitiam valores.

A educação está, neste período, constantemente ligada ao desenvolvimento do país. De forma contínua ouve-se a expressão “educação para o desenvolvimento”, e essa foi a retórica do governo Vargas, imputando à educação a responsabilidade de imprimir na população um conceito de coparticipantes do desenvolvimento.

O ensino passa assim por reformas, como as Leis Orgânicas do ensino secundário, industrial e comercial. Este trabalho trata da Reforma Gustavo Capanema, conforme a Lei Orgânica do Ensino Secundário, tendo como objetivo compreender a expansão do ensino secundário em Mato Grosso no âmbito da Reforma Capanema, bem como analisar como se deu a expansão das instituições de ensino secundário no período após a implantação da reforma.

Trata-se de uma pesquisa histórica, que utiliza de aportes teóricos da História Cultural, CERTEAU (2002), CHARTIER (1998), e, sobre o ensino secundário no Brasil, se baseia nas contribuições de DALLABRIDA (2007) e SOUZA (2012).

Como procedimentos são adotadas análises documentais, utilizando-se das seguintes fontes: Legislação, Relatório de Interventores e Governadores de Mato Grosso, recenseamentos e periódicos de circulação estadual disponíveis no arquivo Público de Mato Grosso, no Núcleo de Documentos e Informação Histórica Regional.

A organicidade no ensino secundário no Brasil se deu a partir da Reforma Francisco Campos, em 1931, que trouxe também a sistematização do ensino, através da obrigatoriedade da frequência dos alunos, um sistema de avaliação regular e detalhado, além da equiparação de todos os colégios oficiais ao Colégio Pedro II;

Em 1942, a Reforma Capanema, através do Decreto-Lei 4244, reorganiza o ensino secundário em dois ciclos: o primeiro, composto de 04 (quatro) séries, denominado Ginásial, e o segundo ciclo, composto de 03 (três) séries, no qual se optaria por cursar o curso Clássico ou Científico;

As Leis orgânicas do ensino estabelecidas no período refletem o momento político: regime autoritário e populista. No seu artigo 1º destaca os objetivos da lei:

IX Simpósio Nacional de História Cultural
Anais do Evento

1. Formar a personalidade integral dos adolescentes;
2. Consciência patriótica e humanística;
3. Preparação intelectual geral.

A coeducação é desestimulada, a educação religiosa é facultativa e inclui-se no currículo a educação moral e cívica. Gustavo Capanema, então Ministro da Educação e Saúde, afirma que o curso secundário, a partir da forma concebida por ele, a partir da Lei Orgânica, não se tratava de uma simples mudança no sistema anteriormente proposto, mas sim algo novo. Essa inovação dava-se pelos temas: consciências humanística e patriótica, segundo SCHWARTZMAN, BOMENY, COSTA (2000):

A formação humanística e a formação patriótica pareciam os instrumentos perfeitos para a tarefa difícil de organizar o Estado e suas instituições, moldando-lhes a forma e o caráter, atribuindo-lhes uma identidade - extensiva á nação – e preparando as novas gerações para aceitar e perpetuar a ordem que se criava. (SCHWARTZMAN, BOMENY, COSTA, 2000, P. 208)

Em Mato Grosso, até o final do período em que vigorou a Reforma Francisco Campos, funcionaram os seguintes estabelecimentos:

Ensino Secundário em Mato Grosso

Unidade Escolar	Cidade	Cursos	Matrícula
Liceu Cuiabano	Cuiabá	Secundário	549
		Complementar	09
		Especializado para Professores	04
Liceu Campograndense	Campo Grande	Não informado	Não informado
Ginásio Maria Leite	Corumbá	Secundário	84
Liceu Salesiano	Cuiabá	Secundário	388

Fonte: Relatório do Interventor de Mato Grosso, Júlio Muller, 1942.

Até o período inicial de 1942 encontram-se nos registros dos relatórios dos Interventores o funcionamento de três escolas do poder público, e apenas uma da iniciativa privada.

Escolas Secundárias (1943-1961)

Instituição	Local	Ano de criação/Autorização	Iniciativa
Ginásio Paroquial “N.S. do Carmo	Miranda	1955	Particular
Ginásio Cândido Mariano	Aquidauana	1945	“
Ginásio Coração de Jesus	Cuiabá	1945	“
Ginásio Onze de Março	Cáceres	1948	“
Ginásio de Bela Vista	Bela Vista	1950	“
Ginásio Oswaldo Cruz	Dourados	1954	“
Ginásio Dom Aquino Corrêa	Cuiabá	1960	“
Colégio Estadual de Mato Grosso	Cuiabá	1879	Público
Ginásio Campograndense	Campo Grande	1938	“
Ginásio Maria Leite	Corumbá	1937	“
Ginásio Estevão de Mendonça	Miranda	1953	“
Ginásio Ribeiro de Arruda	Poconé	1957	“
Ginásio 7 de Setembro	Poxoréu	1957	“

Fonte: Marcílio, 1963.

Após a Reforma Capanema, nota-se através do quadro apresentado a expressiva expansão das escolas de ensino secundário no Estado de Mato Grosso. No Jornal O Estado de Mato Grosso, do ano de 1940, edição 00176, consta o movimento escolar da cidade de Campo Grande, onde os Colégios N.S. Auxiliadora, Dom Bosco e Oswaldo Cruz somam 676 vagas do curso ginasial.

No Relatório de 1944, apresentado ao Presidente de Estado pelo Diretor da Instrução Pública, Francisco Ferreira Mendes, o mesmo faz referências a escolas secundárias particulares. Além das três instituições mantidas pelo Estado, refere-se também a escolas salesianas, de iniciativa particular. Foram criadas nos anos de 1945 a 1960, 07 instituições particulares e 03 instituições públicas, representando uma expansão expressiva na quantidade de instituições de ensino secundário no Estado.

Já no ano de 1947, o ensino secundário foi ministrado, no Estado de Mato Grosso, nos seguintes estabelecimentos:

Estaduais (Oficiais): Colégio de Mato Grosso – Cuiabá, Ginásio Campo Grandense – Campo Grande, Ginásio Maria Leite- Corumbá, Colégio D. Bosco- Campo Grande.

Particulares: Ginásio Oswaldo Cruz- Campo Grande, Ginásio 2 de Julho- Três Lagoas, Ginásio São Gonçalo – Cuiabá, Ginásio Coração de Jesus – Cuiabá, Ginásio Imaculada Conceição – Corumbá, Ginásio Maria Auxiliadora – Campo Grande, Ginásio Cândido Mariano – Aquidauana. (Relatório,

O colégio 02 de julho (Três Lagoas) foi encampado pelo Governo do Estado, informando ainda o relatório o subsídio do estado ao colégio 11 de Março, de Cáceres.

A partir de 1948, o ensino secundário é regulamentado no Estado de Mato Grosso pelo Decreto 519, de 06 de agosto, que vai dispor desde o programa, horários, frequência, matrícula, exames, até ao formato de administração das instituições, em conformidade com orientações dos decretos federais; o ensino e os programas continuaram a serem adotados conforme o Colégio Pedro II.

Nota-se, tendo como fontes os relatórios de Interventores de Estado e Diretores da Instrução Pública, a cooperação dos administradores no período da Reforma Capanema em organizar e expandir o ensino secundário no Estado de Mato Grosso.

A investigação a respeito do ensino secundário, a fim de contribuir com a historiografia da educação no Estado de Mato Grosso, encontra ainda muitas lacunas a serem preenchidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados parciais indicam a expansão significativa de escolas secundárias em Mato Grosso, configurando-se um vasto campo ainda não explorado por pesquisadores, fazendo-se ainda necessária uma minuciosa análise dos documentos, que irão contribuir com a elucidação de diferentes aspectos concernentes a essa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Tradução: Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHARTIER, Roger. **Por uma sociologia histórica das práticas culturais.** In: A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 2002, p. 13-28.

DALLABRIDA, N.; CARMINATI, Celso João (Org.). **O tempo dos ginásios: ensino secundário em Santa Catarina (final do século XIX-meados do século XX).** 1. ed. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2007.

JUCÁ, Pedro Rocha. **Júlio Muller, Um Grande Estadista.** Cuiabá: Editora Memórias Cuiabanas, 1998.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: História das Instituições Educativas.** Ed. Univ. São Francisco, Bragança Paulista-SP, 2004.

MARCÍLIO, Humberto, **História do ensino em Mato Grosso.** Publicação da Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, Cuiabá-MT, 1963.

MATO GROSSO. **Regulamento da Instrução Pública Primária.** Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1927.

_____. Decreto Nº 19.890, de 18 de abril de 1931: Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>

_____. **Mensagem** apresentada a Assembleia Legislativa lida na abertura da 3ª sessão ordinária da sua 1ª legislatura, pelo Interventor Federal do Estado de Mato Grosso – Cap. Manoel Ary da Silva Pires. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1937.

_____. **Mensagem** Apresentada pelo Governador do Estado de Mato Grosso à Assembleia Legislativa e lida na abertura da 2ª seção ordinária de sua 1ª Legislatura - Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo - APMT – Livro de mensagens N° 75, 1948.

_____. **Relatório** apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas pelo Interventor Federal do Estado de Mato Grosso, Júlio Strubing Müller. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1940.

_____. **Relatório** apresentado ao Exm° Sr. Getúlio Vargas pelo Interventor do Estado de Mato Grosso, Júlio Strubing Müller. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1942.

_____. **Relatório** da Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso – Referente ao ano de 1942. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1943.

_____. **Relatório** da Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso – Referente ao ano de 1943. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1944.

PEDRAÇA, Célio Marcos. **O Universo Ideológico de Dom Aquino e os anos Vargas: entre a Igreja e o Estado (1930-1945)**. Cuiabá: EdUFMT: FAPEMAT: 2010.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 36 ed. Petrópolis-RJ: Vozes: 2010.

SANFELICE, José Luis. História das Instituições Escolares. In; Nascimento, Maria Isabel de Moura (et. al.) (orgs) **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, p. 75-94, 2007.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro; **Tempos de Capanema**, 2ª edição, São Paulo - SP: Editora Paz e Terra: 2000.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo do século XX (ensino primário e secundário no Brasil)**. 1ª edição. São Paulo-SP: Editora Cortez, 2012.